

CONserto de ROUPAS EM GERAL

 Cursoslivres



Como costurar rasgos e buracos

Costurar rasgos e buracos em roupas é uma das técnicas mais comuns no conserto têxtil, sendo fundamental para a recuperação e reutilização de peças danificadas. A prática, quando bem executada, pode restaurar a funcionalidade da roupa e, muitas vezes, manter sua estética original. Para isso, é necessário observar a localização e o tamanho do dano, o tipo de tecido e a técnica de costura mais apropriada, seja ela manual ou com o uso de máquina.

A primeira etapa do conserto é **avaliar o rasgo ou buraco**. Rasgos lineares, como aqueles causados por tensionamentos ou objetos pontiagudos, são mais fáceis de reparar e muitas vezes permitem que as bordas do tecido sejam simplesmente unidas com costura. Já buracos amplos ou com tecido faltando exigem reforço ou aplicação de remendos. Gil (2018) destaca que a identificação correta do tipo de dano orienta a escolha da técnica e do ponto mais adequado, além de garantir um resultado funcional e duradouro.

Para rasgos pequenos, especialmente em tecidos planos como algodão ou tricoline, o **ponto atrás** é ideal. Trata-se de um ponto manual firme, onde a agulha avança e retrocede sobre o tecido, criando uma linha contínua. A costura deve ser feita com pontos curtos e uniformes, iniciando um pouco antes e terminando um pouco depois do rasgo, para garantir reforço às áreas adjacentes. A linha escolhida deve ter cor semelhante à da peça para tornar a costura discreta. Para tecidos estampados, é possível usar linhas de múltiplas cores ou tom sobre tom, como orienta Vieira (2017), reduzindo a visibilidade do conserto.

Quando o buraco é maior, torna-se necessário aplicar um **remendo**, ou seja, um pedaço de tecido costurado sobre ou sob a área danificada. O remendo pode ser **interno**, colocado no verso da peça, sendo mais discreto, ou **externo**, visível, o que pode ser aproveitado como elemento decorativo, especialmente em propostas criativas de upcycling. Segundo Souza (2019), ao escolher o tecido do remendo, é importante que ele seja compatível em composição, elasticidade e espessura com o tecido original, para não comprometer o caimento e a durabilidade da peça.

O remendo deve ser preso com **ponto caseado** ou **ponto chuleado**, que envolvem a borda do tecido e impedem que ele desfie. No caso de consertos à máquina, utiliza-se a costura em zigue-zague ou a costura reta reforçada. Em tecidos finos ou delicados, recomenda-se o uso de **entretela adesiva** no avesso para estabilizar a área antes de costurar, evitando que o tecido se deforme durante a reparação. A aplicação de entretelas é comum em roupas de alfaiataria e camisaria, conforme indicado por Gonçalves (2021).

Em tecidos elásticos ou de malha, o conserto exige atenção especial. O uso de linhas elásticas e pontos flexíveis (como ponto zigue-zague manual) é indicado para manter a mobilidade da peça após o conserto. Um erro comum é aplicar pontos rígidos que rompem quando o tecido se estica. Para rasgos em camisetas, por exemplo, a técnica do ponto invisível pode ser adaptada, costurando-se as bordas de forma interna com leve sobreposição e tensão controlada da linha.

Outro aspecto importante é o **acabamento** da costura. Mesmo em reparos simples, o excesso de linha no avesso pode incomodar o uso ou causar novos danos. Por isso, os fios devem ser arrematados com segurança e, se possível, embutidos no tecido. A utilização de **ponto invisível** para finalizar a costura no lado direito da peça confere um acabamento mais limpo e profissional, especialmente em peças sociais ou de tecidos finos.

A prática de consertar roupas com rasgos ou buracos também pode ser uma ação estética e sustentável. O movimento conhecido como *visible mending*, ou “remendo visível”, transforma o reparo em arte, utilizando linhas coloridas e pontos decorativos para destacar o conserto. Essa abordagem valoriza a peça e reforça a ideia de durabilidade e afeto, indo além da simples reparação funcional (Fletcher & Tham, 2019).

Em suma, costurar rasgos e buracos exige sensibilidade, técnica e atenção aos detalhes. Com o domínio de pontos básicos e a escolha de materiais compatíveis, é possível realizar consertos duráveis e esteticamente harmoniosos. Essa prática, além de econômica, contribui para a preservação de recursos e para o combate ao desperdício, integrando-se ao universo da moda consciente e da valorização do vestuário.

Referências

bibliográficas

- FLETCHER, Kate; THAM, Mathilda. *Earth Logic: Fashion Action Research Plan*. London: The J J Charitable Trust, 2019.
- GIL, Elaine. *Têxteis: fibras, fios e tecidos*. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2018.
- GONÇALVES, Renata. *Manual Prático de Costura para Iniciantes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- SOUZA, Adriana. *Noções Básicas de Costura e Manuseio de Tecidos*. Rio de Janeiro: InterSaberes, 2019.
- VIEIRA, Maria Clara. *Costura para Iniciantes: Guia Básico de Ferramentas e Técnicas*. São Paulo: Editora Oficina Textil, 2017.



Reforço de costuras e bainhas soltas

No universo do conserto de roupas, o reforço de costuras e a recuperação de bainhas soltas são práticas fundamentais para garantir a durabilidade e o bom acabamento das peças. Essas intervenções, geralmente simples, têm grande impacto na funcionalidade e na estética do vestuário, prolongando sua vida útil e evitando o descarte precoce. O domínio dessas técnicas é essencial tanto para costureiros iniciantes quanto para profissionais da área, exigindo conhecimento básico de pontos, materiais e procedimentos adequados a cada tipo de tecido e situação.

A **costura**, quando submetida ao uso contínuo e à lavagem, tende a sofrer desgaste, especialmente em áreas de maior atrito ou tensão, como entrepernas, laterais, cavas e punhos. O **reforço dessas costuras** consiste em reconstituir ou duplicar a linha de costura original, garantindo resistência adicional. Quando o tecido ainda está íntegro, o reforço pode ser feito diretamente sobre a costura existente, utilizando o **ponto atrás**, que confere grande firmeza. Esse ponto manual, ao sobrepor ligeiramente cada avanço da agulha, simula a costura reta da máquina, sendo especialmente útil em tecidos médios ou pesados, como jeans e brim (VIEIRA, 2017).

Nos casos em que a costura se rompeu e o tecido está danificado, pode ser necessário utilizar uma entretela ou tecido de apoio no verso, o que estabiliza a área e evita que novos rasgos surjam. Conforme Gil (2018), o uso de reforços internos é comum em consertos de alfaiataria e peças mais estruturadas, sendo indicado aplicar pontos menores e mais próximos uns dos outros para obter maior resistência sem prejudicar o caimento.

Já as **bainhas soltas** são um problema recorrente, especialmente em barras de calças, saias e mangas, resultando em desníveis visíveis e risco de desfiação. O reparo pode ser feito tanto à mão quanto à máquina, mas o acabamento manual é o mais utilizado quando se deseja discrição e sofisticação. O **ponto invisível** ou **ponto escondido** é o mais recomendado para esse tipo de intervenção. Ele consiste em pegar pequenas porções alternadas de linha do tecido da bainha e da peça, com o cuidado de não

atravessar para o lado direito, garantindo um acabamento limpo e quase imperceptível (SOUZA, 2019).

Para tecidos mais robustos ou peças informais, como calças jeans ou bermudas, é possível utilizar o **ponto corrido** ou o **ponto zigue-zague manual**, que oferecem reforço visualmente mais evidente, porém funcional. Em bainhas expostas, o uso de **ponto caseado** pode ser útil tanto como acabamento quanto como reforço, especialmente em tecidos que tendem a desfiar. A escolha do tipo de ponto e da linha deve considerar o grau de elasticidade do tecido, sua espessura e a aparência desejada no resultado final.

Outro aspecto relevante nos reforços de costuras e bainhas é a **escolha dos materiais**. Linhas resistentes, como as de poliéster ou mistas, são preferíveis para consertos duráveis. Já para tecidos delicados, como viscose ou seda, deve-se optar por linhas mais finas e macias, que não causem tensão excessiva. As agulhas também devem ser escolhidas conforme o tipo de tecido: agulhas finas para tecidos leves e agulhas médias ou grossas para tecidos encorpados. Gonçalves (2021) recomenda o uso de tesouras apropriadas e bem afiadas para evitar danos ao tecido durante o preparo da bainha ou abertura da costura danificada.

Além da técnica, o cuidado na execução também é essencial. Costuras e bainhas mal reforçadas podem comprometer a usabilidade da peça, causar desconforto ou provocar novos danos. Portanto, é importante manter a tensão uniforme da linha, realizar acabamentos internos com arremates firmes e, quando possível, passar a costura com ferro para assentar o tecido e melhorar o resultado estético.

O reforço de costuras e a recuperação de bainhas, embora simples, são gestos de valorização do vestuário. Em vez de descartar uma peça por um pequeno defeito, é possível restaurá-la com poucos recursos, contribuindo para o consumo consciente e para a preservação de recursos naturais. Conforme Fletcher e Tham (2019), práticas como essas integram a lógica da moda sustentável, promovendo a longevidade das roupas e a redução de resíduos têxteis.

Em conclusão, reforçar costuras e reparar bainhas soltas são habilidades básicas, mas fundamentais, no conserto de roupas. Com técnica, atenção e materiais adequados, é possível executar reparos discretos, resistentes e alinhados com uma abordagem consciente de consumo e preservação do vestuário.

Referências

bibliográficas

- FLETCHER, Kate; THAM, Mathilda. *Earth Logic: Fashion Action Research Plan*. London: The J J Charitable Trust, 2019.
- GIL, Elaine. *Têxteis: fibras, fios e tecidos*. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2018.
- GONÇALVES, Renata. *Manual Prático de Costura para Iniciantes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- SOUZA, Adriana. *Noções Básicas de Costura e Manuseio de Tecidos*. Rio de Janeiro: InterSaberes, 2019.
- VIEIRA, Maria Clara. *Costura para Iniciantes: Guia Básico de Ferramentas e Técnicas*. São Paulo: Editora Oficina Textil, 2017.



Troca e fixação de botões, colchetes e zíperes simples

A troca e fixação de botões, colchetes e zíperes simples são intervenções fundamentais no conserto de roupas. Essas pequenas reparações têm grande impacto na funcionalidade das peças, pois a perda ou falha de um fecho pode inutilizar uma roupa perfeitamente conservada. Dominar essas técnicas possibilita restaurar roupas de maneira prática, econômica e sustentável. Além disso, o conhecimento desses consertos é especialmente relevante para quem deseja atuar no campo da costura básica, seja de forma profissional ou doméstica.

A **troca de botões** é uma das práticas mais comuns no reparo de roupas. Para substituir um botão, é necessário observar o tipo e o tamanho adequados, buscando manter a harmonia com a peça original. Botões podem ser de dois ou quatro furos, ou ainda de haste. A costura correta deve garantir firmeza, mas também permitir mobilidade. O processo consiste em passar a agulha com linha várias vezes pelos furos do botão e pelo tecido, formando uma base resistente. Para peças mais estruturadas, como blazers e casacos, é recomendável criar uma pequena “haste” de linha entre o botão e o tecido, enrolando o fio antes de arrematar. Essa haste permite que o botão funcione adequadamente, especialmente quando usado para fechar camadas sobrepostas (VIEIRA, 2017).

Nos casos em que a área ao redor do botão está danificada, é possível reforçar a região com um pequeno retalho de tecido no verso, costurado de maneira invisível. A escolha da linha deve considerar tanto a resistência quanto a estética: linhas de poliéster são indicadas pela durabilidade, e a cor deve se aproximar da cor do tecido ou do botão. Gil (2018) destaca que o uso de linha dupla e nós bem firmes evita que o botão se solte com facilidade, especialmente em peças de uso frequente.

A **fixação de colchetes** exige atenção ao alinhamento e à resistência do ponto. Colchetes são usados em roupas íntimas, calças, saias e vestidos, funcionando como fechos discretos e seguros. Para costurá-los, utiliza-se

linha resistente e pontos pequenos e apertados nas extremidades do colchete, formando uma base firme. É importante que as partes macho e fêmea do colchete estejam alinhadas corretamente, para que se encaixem sem esforço e mantenham a peça fechada com estabilidade. Souza (2019) recomenda o uso de reforços no tecido ao redor do colchete, sobretudo em tecidos delicados, para evitar rasgos ou deformações com o uso.

A **substituição de zíperes simples**, como os de calças, saias, blusas ou mochilas, é uma tarefa que exige mais precisão, mas pode ser realizada com prática e atenção. O primeiro passo é remover cuidadosamente o zíper antigo com um desmanchador de costura, preservando ao máximo o tecido ao redor. Em seguida, posiciona-se o novo zíper exatamente no local anterior, alinhando suas extremidades com as costuras da peça. A fixação pode ser feita à mão, com pontos invisíveis ou de alinhavo, ou à máquina, utilizando o calcador apropriado para zíper, que permite costurar bem próximo aos dentes sem danificá-los (GONÇALVES, 2021).

Para costuras manuais, o ponto mais indicado é o **ponto atrás**, que confere firmeza à fixação. É importante iniciar a costura pelas extremidades, garantindo simetria e posicionamento correto. Ao final, deve-se testar o fechamento do zíper várias vezes para verificar se ele abre e fecha suavemente, sem prender o tecido. Em tecidos elásticos ou finos, pode-se utilizar entretela no avesso para estabilizar a área, evitando ondulações e deformações durante a costura.

A escolha do zíper deve considerar o comprimento exato da abertura da peça, bem como o tipo e a espessura. Zíperes de nylon são indicados para roupas leves, enquanto zíperes metálicos são mais resistentes e utilizados em calças jeans ou casacos. Existem ainda zíperes invisíveis, aplicados de modo que fiquem ocultos na costura, usados principalmente em vestidos e saias formais. Gil (2018) reforça que o tipo de zíper escolhido influencia não apenas a funcionalidade, mas também a estética final da roupa.

O domínio da troca e fixação de botões, colchetes e zíperes simples permite recuperar roupas que seriam descartadas por problemas mínimos. Essa habilidade representa também uma oportunidade de economia doméstica e

de atuação profissional, especialmente em tempos de incentivo ao consumo consciente e à moda sustentável. Além disso, tais reparos contribuem para o desenvolvimento da autonomia pessoal e da valorização do vestuário.

Referências

bibliográficas

GIL, Elaine. *Têxteis: fibras, fios e tecidos*. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2018.

GONÇALVES, Renata. *Manual Prático de Costura para Iniciantes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SOUZA, Adriana. *Noções Básicas de Costura e Manuseio de Tecidos*. Rio de Janeiro: InterSaberes, 2019.

VIEIRA, Maria Clara. *Costura para Iniciantes: Guia Básico de Ferramentas e Técnicas*. São Paulo: Editora Oficina Textil, 2017.



Fazer e desfazer barras de calças e saias

A realização de barras é uma das práticas mais frequentes e fundamentais no conserto e ajuste de roupas, especialmente em calças e saias. Fazer ou desfazer uma barra permite adequar o comprimento das peças às medidas e preferências do usuário, além de restaurar a funcionalidade de roupas danificadas ou mal ajustadas. Essa técnica, que pode ser executada manualmente ou com auxílio de máquina de costura, exige atenção ao tipo de tecido, à modelagem da peça e ao tipo de acabamento desejado.

A **barra** é a dobra feita na extremidade inferior da roupa para finalizar o comprimento da peça. Seu principal objetivo é evitar o desfiação do tecido e proporcionar um acabamento limpo e estético. Segundo Vieira (2017), saber realizar barras com precisão é uma habilidade essencial para qualquer pessoa que deseje ingressar no campo da costura ou realizar consertos domésticos com segurança e qualidade.

Para **fazer uma barra**, o primeiro passo é determinar o novo comprimento desejado da peça. A roupa deve ser provada com o calçado adequado ao uso pretendido, marcando-se a altura ideal com alfinetes ou giz de alfaiate. Em seguida, deve-se desvirar a peça pelo avesso e traçar uma linha base de corte, geralmente com 3 a 4 centímetros a mais que o comprimento final, considerando a margem de costura e a dobra da barra (Gonçalves, 2021).

A dobra deve ser feita com precisão e fixada com alfinetes ou alinhavo antes da costura definitiva. Em tecidos finos ou escorregadios, como viscose ou seda, é recomendável passar o ferro sobre a dobra para fixá-la com firmeza. A costura pode ser feita à mão, com o ponto invisível, garantindo um acabamento discreto, especialmente útil em roupas sociais ou de festa. Para peças mais informais ou esportivas, o uso do ponto reto à máquina proporciona um resultado mais ágil e igualmente funcional.

Em tecidos grossos ou que desfiem com facilidade, como o jeans ou a lã, é comum realizar um **acabamento interno com ponto caseado** ou overloque, para reforçar a borda cortada antes de fazer a barra. Além disso, em alguns

estilos de calça, como a barra italiana ou barra dobrada, a costura aparente faz parte do design e deve ser feita com linha resistente e em cor que harmonize com a peça.

Por outro lado, o ato de **desfazer uma barra** pode ser necessário em diferentes situações: para restaurar o comprimento original da peça, reaproveitar tecidos ou corrigir um erro anterior de costura. Para isso, utiliza-se o desmanchador de costura, removendo cuidadosamente os pontos sem danificar o tecido. Ao desfazer a barra, pode-se notar marcas de costura ou dobras antigas. Nesses casos, o uso do ferro quente com vapor ajuda a eliminar vincos, preparando o tecido para nova modelagem (Souza, 2019).

Em alguns casos, desfazer a barra pode revelar que o tecido já foi cortado muito rente, impossibilitando um novo ajuste com margem suficiente. Nesses casos, uma solução é aplicar uma faixa complementar, viés ou outro tecido decorativo na extremidade, respeitando o estilo da peça. Isso permite o reaproveitamento da roupa sem prejuízo estético.

O conhecimento das técnicas de barra é especialmente valioso para o ajuste de roupas adquiridas prontas, muitas vezes com medidas padronizadas que não atendem às especificidades de cada corpo. Gil (2018) observa que a personalização do comprimento é uma forma simples e acessível de melhorar o caimento da roupa, valorizando tanto o conforto quanto a aparência do vestuário.

Além disso, fazer e desfazer barras contribui diretamente para a sustentabilidade no consumo de roupas. Ao invés de descartar peças por estarem muito longas ou curtas, é possível adaptá-las com poucos materiais e técnicas simples, prolongando sua vida útil e reduzindo o desperdício têxtil. Essa prática se alinha ao conceito de moda consciente, que valoriza a manutenção e o reaproveitamento de roupas no cotidiano (Fletcher & Tham, 2019).

Em síntese, aprender a fazer e desfazer barras de calças e saias é uma habilidade prática, econômica e sustentável. Com atenção ao tipo de tecido, às proporções e ao acabamento, é possível realizar ajustes eficazes que conferem nova vida às peças e valorizam a autonomia do indivíduo diante

de seu vestuário. Trata-se de um conhecimento básico e valioso para qualquer pessoa que deseje se envolver com a costura, seja por necessidade, criatividade ou profissionalização.

Referências

bibliográficas

FLETCHER, Kate; THAM, Mathilda. *Earth Logic: Fashion Action Research Plan*. London: The J J Charitable Trust, 2019.

GIL, Elaine. *Têxteis: fibras, fios e tecidos*. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2018.

GONÇALVES, Renata. *Manual Prático de Costura para Iniciantes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SOUZA, Adriana. *Noções Básicas de Costura e Manuseio de Tecidos*. Rio de Janeiro: InterSaberes, 2019.

VIEIRA, Maria Clara. *Costura para Iniciantes: Guia Básico de Ferramentas e Técnicas*. São Paulo: Editora Oficina Textil, 2017.



Ajustar cintura com elástico ou pences

Ajustar a cintura de roupas é uma das modificações mais comuns na costura doméstica e profissional. Esse tipo de intervenção visa melhorar o caimento da peça, proporcionar conforto ao usuário e adaptar roupas padronizadas às medidas corporais individuais. Entre as técnicas mais empregadas para esse fim estão a inserção ou substituição de elástico e a aplicação de pences. Ambas as abordagens têm vantagens específicas e são escolhidas conforme o tipo de tecido, o modelo da peça e o resultado desejado.

A **inserção de elástico** é uma técnica prática, versátil e amplamente utilizada em roupas casuais, infantis, esportivas e de tecido plano ou malha. Ela permite que a cintura da peça se ajuste ao corpo de forma flexível, sem a necessidade de fechos ou botões. Para realizar esse ajuste, é necessário que a peça possua ou permita a criação de um canal — uma faixa dobrada e costurada por onde o elástico será inserido. Segundo Vieira (2017), esse canal pode ser feito a partir da própria cintura da roupa, dobrando-se o tecido para dentro e costurando uma faixa de largura suficiente para acomodar o elástico com folga.

A escolha do **tipo de elástico** é fundamental: elásticos finos são usados em roupas leves, como saias de viscose ou camisetas, enquanto os mais largos são indicados para peças mais estruturadas, como calças e bermudas. O comprimento do elástico deve ser inferior à medida da cintura desejada, para garantir a tensão necessária ao ajuste. Após cortado, o elástico é introduzido no canal com auxílio de um alfinete de segurança ou passador, costurado nas extremidades e, se necessário, preso em pontos estratégicos para evitar torções internas. Gil (2018) recomenda que a costura de fixação seja reforçada com pontos firmes, à mão ou à máquina, para garantir durabilidade.

Em peças que já possuíam elástico antigo ou desgastado, o processo de substituição exige o desmanche cuidadoso da costura original com um abridor de casas, a retirada do elástico danificado e a aplicação de um novo. Quando não é possível abrir a peça sem danificá-la, pode-se optar por costurar um novo canal sobre a cintura, o que pode alterar o design, mas

resolve o problema funcionalmente. Gonçalves (2021) destaca que, em roupas infantis, o uso de elástico ajustável com botões internos permite maior adaptabilidade e prolonga o tempo de uso da peça.

Já o **ajuste com pences** é mais indicado em peças de alfaiataria, roupas sociais e tecidos estruturados que não comportam elástico sem prejudicar a estética. As pences são pequenas dobras costuradas no tecido que moldam a roupa ao corpo, criando um ajuste sob medida, especialmente na região da cintura e do quadril. Ao contrário do elástico, que oferece flexibilidade, a pence é um ajuste fixo, que valoriza as curvas e melhora o caimento sem comprometer a elegância da peça (Souza, 2019).

Para aplicar pences, deve-se primeiramente provar a peça e marcar, com alfinetes ou giz de alfaiate, os pontos onde o excesso de tecido se acumula. As marcações devem ser simétricas e respeitar a linha do corpo, geralmente partindo da cintura em direção ao quadril ou busto. Após marcadas, as pences são costuradas com linha da cor do tecido, utilizando-se pontos retos e bem arrematados. A costura deve ser feita no avesso da peça e finalizada com o ferro de passar, que ajuda a assentar o tecido e dar melhor acabamento. Conforme Vieira (2017), o segredo de uma boa pence está na suavidade da transição, evitando volumes ou deformações no tecido.

Há ainda casos em que se pode combinar ambas as técnicas — por exemplo, aplicar um pequeno elástico na parte traseira da cintura e usar pences na parte frontal — especialmente em peças que exigem conforto e elegância ao mesmo tempo. Essa solução híbrida é comum em roupas femininas e infantis, como vestidos, saias ou calças de cós alto.

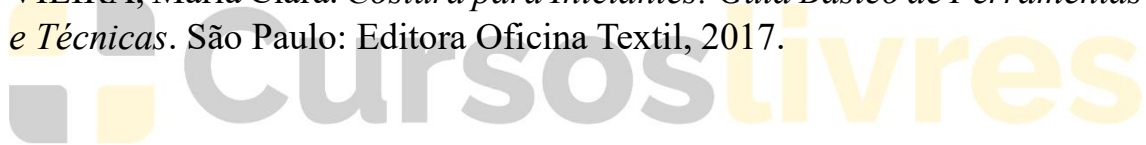
Além da técnica em si, é importante respeitar as características do tecido: tecidos finos e maleáveis exigem pontos menores e mais delicados, enquanto tecidos pesados permitem costuras mais robustas. Em todos os casos, a execução cuidadosa, o acabamento bem feito e o uso de materiais compatíveis garantem que o ajuste da cintura seja funcional, confortável e visualmente harmônico.

Ajustar a cintura com elástico ou pences é uma forma eficaz de personalizar roupas, evitar descartes desnecessários e ampliar o uso de peças já existentes. Essa prática se insere dentro do conceito de moda sustentável e consciente, que valoriza o reaproveitamento e a durabilidade do vestuário. Como destacam Fletcher e Tham (2019), pequenas intervenções no vestuário cotidiano contribuem para a criação de hábitos mais responsáveis, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental.

Referências

bibliográficas

- FLETCHER, Kate; THAM, Mathilda. *Earth Logic: Fashion Action Research Plan*. London: The J J Charitable Trust, 2019.
- GIL, Elaine. *Têxteis: fibras, fios e tecidos*. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2018.
- GONÇALVES, Renata. *Manual Prático de Costura para Iniciantes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- SOUZA, Adriana. *Noções Básicas de Costura e Manuseio de Tecidos*. Rio de Janeiro: InterSaberes, 2019.
- VIEIRA, Maria Clara. *Costura para Iniciantes: Guia Básico de Ferramentas e Técnicas*. São Paulo: Editora Oficina Textil, 2017.



Encurtar ou apertar camisetas, camisas e vestidos

Ajustar o tamanho de peças do vestuário, especialmente encurtar ou apertar camisetas, camisas e vestidos, é uma das práticas mais comuns no conserto de roupas. Essa atividade é fundamental para adequar peças às proporções do corpo do usuário, melhorar o caimento e prolongar a vida útil das roupas. Tais ajustes permitem reaproveitar roupas compradas em tamanho padrão ou reaproveitar peças herdadas ou adquiridas em brechós, tornando-se também um importante instrumento dentro de uma lógica de consumo sustentável.

O **encurtamento** de peças, seja na barra ou nas mangas, é geralmente motivado por preferências estéticas ou por necessidade prática. Para encurtar camisetas ou vestidos, o processo começa com a medição do novo comprimento desejado. A peça deve ser provada e o comprimento ideal marcado com alfinetes ou giz de alfaiate, respeitando a linha de caimento e o estilo da peça. Em seguida, o excesso é removido com tesoura, deixando uma margem de costura de aproximadamente 2 a 3 centímetros para a barra. O acabamento pode ser feito à mão com **ponto invisível**, especialmente em tecidos finos ou peças formais, ou à máquina, com **costura reta** ou **zigue-zague**, para tecidos informais ou de malha (VIEIRA, 2017).

Em camisetas de malha, uma técnica comum é utilizar uma **barra dobrada** e costurada com ponto reto flexível ou ponto zigue-zague à máquina, o que mantém a elasticidade da peça. Também é possível utilizar uma **agulha dupla**, que proporciona um acabamento semelhante ao industrial. De acordo com Souza (2019), é importante que o corte da barra seja reto e proporcional para não comprometer o caimento. O uso do ferro de passar antes e depois da costura ajuda a fixar a dobra e melhorar o resultado estético.

O ajuste de comprimento em **camisas**, por sua vez, exige atenção ao tipo de tecido e à modelagem. Camisas sociais, geralmente feitas com tecidos planos, devem ter a barra cortada com simetria e rebatida com costura precisa. Em casos onde há costura arredondada na barra original, pode ser necessário refazer o molde da curvatura antes do acabamento. Em camisas com mangas longas, é possível encurtar as mangas mantendo os punhos, o

que exige desmanchar e reaplicar a costura dos punhos com precisão, preservando botões e casas originais (GIL, 2018).

O **ajuste de largura**, também conhecido como “apertar” a peça, é realizado quando a roupa está larga demais no corpo. Para camisetas, camisas e vestidos, o processo geralmente consiste em **reduzir as laterais** ou aplicar **pences**. O primeiro passo é vestir a peça ao avesso e marcar o excesso de tecido com alfinetes. Essa marcação deve ser feita de forma simétrica e cuidadosa, considerando o conforto e a mobilidade do corpo. Em seguida, traça-se uma nova linha de costura com giz de alfaiate e realiza-se a costura à máquina ou à mão, utilizando **ponto atrás** em casos manuais para maior firmeza (GONÇALVES, 2021).

Em vestidos e camisas com estrutura mais sofisticada, o ajuste pode ser feito com **pences nas costas ou na cintura**, moldando a peça ao corpo sem alterar o desenho original. Pences são dobras costuradas que retiram o excesso de tecido de forma sutil, e são muito comuns em ajustes de vestidos de festa, camisas femininas e roupas de alfaiataria. A costura deve ser bem marcada, com início e fim suavizados, para evitar pontas ou deformações. Segundo Vieira (2017), o uso do ferro para vincar as pences e assentar as costuras é essencial para um acabamento limpo.

O **tipo de tecido** influencia diretamente na escolha da técnica. Tecidos de malha exigem o uso de pontos elásticos e linha adequada, enquanto tecidos planos, como algodão e linho, permitem pontos mais rígidos e estruturados. Além disso, é importante considerar a direção do fio do tecido para preservar o caimento da peça e evitar que ela fique torta após o ajuste. Gil (2018) recomenda, sempre que possível, reaproveitar as costuras originais, principalmente em peças com acabamentos delicados ou decorativos.

Ajustes mal executados podem comprometer a funcionalidade e a estética da peça. Por isso, é fundamental fazer provas intermediárias, especialmente em peças ajustadas ao corpo, como vestidos ou camisas sociais. Isso permite corrigir medidas e evitar apertos excessivos que prejudiquem o conforto.

Em suma, encurtar ou apertar camisetas, camisas e vestidos é uma técnica acessível, porém que exige atenção aos detalhes e respeito às características de cada peça. Trata-se de um conhecimento valioso tanto para o uso pessoal quanto para a atuação profissional na área de costura e moda sustentável. Como destacam Fletcher e Tham (2019), práticas de reaproveitamento e personalização das roupas promovem uma relação mais consciente com o vestuário, estimulando o cuidado, a economia e a criatividade no vestir.

Referências

bibliográficas

FLETCHER, Kate; THAM, Mathilda. *Earth Logic: Fashion Action Research Plan*. London: The J J Charitable Trust, 2019.

GIL, Elaine. *Têxteis: fibras, fios e tecidos*. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2018.

GONÇALVES, Renata. *Manual Prático de Costura para Iniciantes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SOUZA, Adriana. *Noções Básicas de Costura e Manuseio de Tecidos*. Rio de Janeiro: InterSaberes, 2019.

VIEIRA, Maria Clara. *Costura para Iniciantes: Guia Básico de Ferramentas e Técnicas*. São Paulo: Editora Oficina Textil, 2017.

